

## INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUSEU AFRO-BRASIL-SUL

RENAN GOMES LEMOS<sup>1</sup>; CAMILA CAETANO FERREIRA<sup>2</sup>; ANNA GIULIA MORETTI ALVARENGA<sup>3</sup>; SABRINA HAX DURO ROSA<sup>4</sup>; RICARDO HENRIQUE AYRES ALVES<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [renan.glemos@outlook.com](mailto:renan.glemos@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [camilaferreira\\_ag@hotmail.com](mailto:camilaferreira_ag@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anna.gma.25@gmail.com](mailto:anna.gma.25@gmail.com)

<sup>4</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -  
[sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ricardohaa@gmail.com](mailto:ricardohaa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul) é um museu virtual e digital pertencente ao Centro de Artes (CA), integrando a rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O museu visa garantir o resgate e a divulgação da história e da cultura afro-brasileira da região sul do Brasil, com foco na construção de um acervo a partir dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Criado no final de 2019, o museu era denominado “Projeto Museu Afro-Brasil-Sul”, uma ideia embrionária, idealizada pela coordenadora, Rosemar Gomes Lemos, para desenvolver uma ação específica que era expor algumas peças do sul do Brasil. No entanto, o projeto foi ampliado, contando com diferentes pessoas que se uniram em prol de uma temática deficitária na região, sendo então reconhecido como um museu em 2021.

O fato de ser um museu virtual se deu em razão da possibilidade de disseminar conteúdo e informação por meio de plataformas digitais a todos os públicos, como instituições de ensino públicas e privadas, áreas rurais e quilombolas e sociedade em geral, já que o conteúdo é aberto e acessível, permitindo o seu uso como material didático em todos os níveis de ensino. Inicialmente, em 2020, período pandêmico, as redes sociais utilizadas pelo MABSul eram o Facebook e o Instagram; já em 2022 as redes sociais e plataformas utilizadas pelo museu foram as seguintes: YouTube, Spotify, Soundcloud, Twitter, Apple Podcasts, além de outras de uso pontual e esporádico. Foi criado, também, o site do Museu Afro-Brasil-Sul, onde estão armazenadas suas coleções com o registro de algumas peças do acervo museal que foram coletadas ao longo do tempo de atividade do MABSul.

Por meio das plataformas digitais, o MABSul tem viabilizado conhecimento e informação acerca da cultura e da história negra, desenvolvendo conteúdo para as redes sociais e promovendo diálogos em podcasts, lives e webinários. A socialização do MABSul no meio acadêmico é igualmente importante, pois já é passada a hora de as vozes negras saírem da periferia, da situação de subalternidade e serem ouvidas com o protagonismo que merecem. Portanto, o presente trabalho visa compartilhar os saberes construídos (e em construção!) do MABSul, os quais se utilizam de inovação tecnológica sem perder a conexão humana com todos os públicos em prol do resgate de identidade, da memória e história afro-brasileira.

Atualmente o museu se organiza principalmente a partir da apresentação mensal de uma coleção específica que é divulgada pelas redes sociais como conteúdo de topo de funil, ou seja, algo que foi feito para o público que está

entrando em contato com o museu, contato que futuramente pode resultar em um aprofundamento diante do acervo. Cada coleção apresenta um tema da cultura e da história negra a partir de relatos, entrevistas, imagens e podcasts. Esse material é divulgado e posto em causa para ser explorado pela comunidade acadêmica e em geral, promovendo visibilidade para os entrevistados e para os temas abordados na ocasião.

Também há materiais que foram desenvolvidos para contextos específicos, como a Semana dos Museus (SNM), evento para o qual foram feitas várias transmissões, divulgando a cultura e a memória negra. Todas essas ações são realizadas com o objetivo de compartilhar saberes, conhecimentos e aprendizados, procurando conectar pessoas, para que possam se sentir representadas e que conheçam a história e a cultura afro-brasileira sendo contada por outra perspectiva.

## **2. METODOLOGIA**

Este é um relato de experiência baseado nas atividades promovidas pelo MABSul, instituição que desenvolve um trabalho extensionista colaborativo por meio de membros de diferentes instituições. A escolha dessa metodologia se orienta pela possibilidade de que sejam combinados relatos de diferentes sujeitos que experienciam as atividades desenvolvidas, sendo articuladas suas percepções e perspectivas. Além disso, o relato de experiência, escrito a partir da organização e análise das atividades realizadas, permite que a atuação do grupo seja analisada tanto na perspectiva de um levantamento memorial quanto visando um balanço para futuras atividades além, é claro, do compartilhamento das atividades desenvolvidas pelo museu.

Segundo Mussi *et al* (2021), a metodologia do relato de experiência está presente no contexto universitário brasileiro em publicações dos campos da pesquisa, do ensino e da extensão. Em todos os casos, sua característica principal é a descrição da intervenção realizada, sendo ela acompanhada de embasamento científico e reflexão crítica. Por esse motivo, descreveremos as atividades de divulgação das ações do museu, apresentando o pensamento de alguns autores e nossas considerações sobre sua realização.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O MABSul inova com a disponibilização de materiais, por meio das plataformas digitais, desenvolvendo estratégias para que alcance o maior número possível de pessoas. Desta forma, o museu amplia a sua presença nas plataformas digitais, estando presente desde a rede social Facebook até a plataforma digital de músicas Spotify, a fim de que todos os públicos sejam atingidos. Assim, a atuação do museu se dá a partir do conceito de interoperabilidade, como proposto por Carlos Henrique Marcondes (2016), procurando atingir diferentes públicos através do uso contextual da tecnologia (SEMEDO, 2004). Um exemplo disso é o MABSul Podcast, que é um podcast no qual a idealizadora e professora Rosemar Gomes Lemos entrevista personalidades negras que compartilham seus saberes, aprendizados e contam um pouco sobre suas histórias de vida. O conteúdo é disponibilizado no Spotify, por meio de áudio, enquanto no Youtube é possível ter acesso ao mesmo conteúdo, que além de áudio, conta com imagem em vídeo. Desta forma, o museu consegue atingir o público que não conhece ou não tem o hábito de ouvir podcasts, mas que já possui mais familiaridade com o Youtube ou

que até mesmo prefere ter um contato mais visual no consumo de conteúdos e materiais.

Ademais, as coleções do MABSul são disponibilizadas mensalmente no site do Museu, que é hospedado pelo Wordpress Institucional e que foi desenvolvido com um plugin chamado Tainacan em 2021. O museu utiliza de estratégias de criação e produção de conteúdo nas redes sociais ao divulgar e lançar artes imagéticas que tem como tema central as coleções no Instagram atingindo, dessa forma, um maior número de pessoas que estão no estilo de persona e público-alvo.

Em veículos da convergência de tecnologias, o MABSul tem êxito na grande maioria das atividades que são desenvolvidas por ele. Como dito na introdução, são produzidos materiais audiovisuais (em áudio e vídeo), imagéticos (fotografias e montagens) e isso é examinado, avaliado e posto em causa conforme o posicionamento museal. Entre Tainacan, Instagram, YouTube, Apple Podcasts, Spotify, páginas e grupos do Facebook, Soundcloud e Twitter, o conteúdo é distribuído para diferentes públicos. Alguns conteúdos são repostados de outras redes sociais e de outros meios para que a informação possa chegar a indivíduos com diferentes perfis.

Apesar de todas essas plataformas e redes sociais terem sido usadas, nem todas obtiveram um resultado positivo. Algumas dessas exigem divulgação em massa e como são conteúdos de nichos muito específicos e que envolvem em grande maioria público orgânico, às vezes, ele não chega ao público o qual os membros do Museu Afro-Brasil-Sul têm expectativa de atingir.

No Instagram, a rede social que o Museu utiliza com mais frequência, procura-se proporcionar atenção ao público, por meio da interação nos comentários, dos reels, vídeos de curta duração, atingindo certo engajamento, sempre procurando ao máximo se adequar ao meio dos museus, com a ajuda de parceiros, apoiadores e realizadores. Já no YouTube é postado o conteúdo de vídeo, incluindo os podcasts e materiais de suporte, enquanto no Twitter são postadas algumas atualizações ocasionais e no Facebook são repostados os conteúdos do Instagram, links, feito o compartilhamento de notícias, e também há um grupo com os membros e informações diretamente relacionadas ao MABSul.

#### 4. CONCLUSÕES

Com todos os conteúdos abordados, pode-se concluir que o Museu Afro-Brasil-Sul desenvolveu o seu marketing e seus conteúdos baseados no melhor entre o mundo da tecnologia e do museal. Usando o Tainacan e se aproveitando de alternativas que acrescentassem ao currículo dos participantes, desde o desenvolvimento de seus conteúdos de marketing até suas apresentações.

A partir do contexto da pandemia o MABSul surgiu voltado para a virtualidade, utilizando estratégias de divulgação online em meio a um turbilhão de adaptações diante do distanciamento social. A continuidade do trabalho após o pior momento da pandemia permite uma análise mais apurada das estratégias utilizadas, dentre as quais gostaríamos de destacar a adaptação de um mesmo conteúdo para diferentes plataformas, visto a dificuldade de acesso de algumas pessoas. O que poderia ser visto como uma incoerência, isto é, a apresentação de um podcast em formato de vídeo no YouTube, é pensado pelo museu como o atendimento à uma demanda específica de nosso público, configurando uma estratégia de inovação aliada com a missão do museu e da humanização das formas de compartilhamento de seus materiais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADILHA, R.C. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRÊA, M. M. **Sobre. Museu Afro-Brasil-Sul**. 2020. Disponível em: <https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/sobre/>. Acesso em: 12 de ago. 2020.

MARCONDES, C. H. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 61 - 83, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362016000200061&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000200061&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 22 ago. 2022.

MUSSI, R.; FLORES, F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60 - 77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SEMEDO, Alice. Da invenção do museu público: tecnologias e contextos. **Ciências e Técnicas do Patrimônio**, Porto, Portugal, v. 3, p. 129–136, 2004. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8086/2/4087.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

**MABSul**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/mabsul>. Acesso em: 19 ago. 2022.